

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Graduada em Psicologia (UFTM). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (UNIUBE). É integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação de Professores (GPEFORM) da UFTM.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9126-6685>

E-mail: laiscristina.souza@hotmail.com

2 Professora associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Possui doutorado em Psicologia (FFCLRP-USP). Mestrado em Psicologia Escolar (PUC-Campinas). Possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e pela Universidade do Minho - Portugal.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3694-2705>

E-mail: helena.pereira@uftm.edu.br

Artigo

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E AUTOCONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

TEACHER PROFESSIONAL IDENTITY AND SELF-KNOWLEDGE: A PSYCHOLOGY PROPOSAL FOR THE CONTINUOUS TRAINING OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS

IDENTIDAD PROFESIONAL DOCENTE Y AUTOCONOCIMIENTO: UNA PROPUESTA DE PSICOLOGÍA PARA LA FORMACIÓN CONTINUADA DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN

Laís Cristina de Souza¹

Helena de Ornellas Sivieri Pereira²

Resumo

O processo de formação docente é permeado pelo contexto social, econômico, histórico e se estende por todo o tempo de atuação. Desse modo, entende-se a importância de se desenvolver uma identidade profissional docente e o autoconhecimento. O trabalho descrito busca discorrer sobre a realização de um projeto desenvolvido com gestores da rede pública de ensino da cidade de Uberaba/MG. Foram propostos encontros que tinham como foco temático: desenvolvimento humano, emoções, relações interpessoais e estresse. Buscou-se nos primeiros três encontros fortalecer nos gestores o senso de compreensão de suas humanidades, fraquezas, singularidades e, sobretudo, a capacidade de entender que seus processos de desenvolvimento pessoal incidem diretamente sobre as condições profissionais. Discutiu-se nos

encontros, quarto e quinto, a empatia nos contextos educacionais, a importância das relações interpessoais e a identificação desse outro que também possui uma rotina para além do trabalho. E no sexto encontro, levantou-se os aspectos que constituem a identidade docente como um sistema relacional de influências e possibilidades. Foi possível observar o desenvolvimento de uma ação reflexiva, momentos de embates, de respeito, de acolhida e de construção, resultando em um processo de autoconhecimento. Entende-se que os resultados apontaram para a importância de se pensar a formação e a identidade profissional docente, abrindo-se para a interdisciplinaridade e tendo como foco o sujeito em construção. Acredita-se na transformação da educação, em que o processo ensino aprendizagem seja de fato um sistema de responsabilidade social que abrace o sujeito em sua individualidade e contribua para o desenvolvimento de suas potências e habilidades.

Palavras-chave: Formação Continuada. Identidade Docente. Psicologia.

Abstract

The teacher education process is crossed by the social, economic and historical context and it keeps growing up throughout the years of teaching actuation. For this reason, we notice the importance of developing a professional teaching identity and self-knowledge. This paper discusses the realization of a project developed with managers and principals from public schools in Uberaba/ MG. During the development of the project some meetings were proposed focusing on the themes: human development, emotions, interpersonal relationships and stress. The first, second and third meetings happened with the intention of increase in the managers and principals their sense of understanding of their humanities, weaknesses, singularities and their ability to understand that their personal development processes directly affect professional conditions. The subject discussed in the fourth and fifth meetings were empathy in educational contexts, the importance of interpersonal relationships and the identification of the someone else who also has a routine beyond work. At least, in the sixth meeting, were discussed the aspects that constitute the teaching identity as a relational system of influences and possibilities. It was possible to observe the development of a reflexive action, conflicts, respect, acceptance and construction, resulting in a process of self-knowledge. We concluded that the results pointed to the importance of thinking about teacher education and professional identity, opening up to interdisciplinarity and focusing in the subject in permanent construction. We believe in the transformation of education, in a way that the teaching-learning process is part of a social responsibility system that re-

spects the individual in his individuality and contributes to the development of his potentials and skills.

Keywords: Continuous teacher training. Teachers' identity. Psychology.

Resumen

El proceso de formación docente está atravesado por el contexto social, económico, histórico y se extiende a lo largo de todo su tiempo de actuación, por lo que se entiende la importancia del desarrollo de una identidad profesional docente y del autoconocimiento. Este trabajo busca reflexionar sobre la realización de un proyecto desarrollado con directivos de la red pública de enseñanza de la ciudad de Uberaba/MG. Se propusieron encuentros que tenían como eje las siguientes temáticas: desarrollo humano, emociones, relaciones interpersonales y estrés. En los tres primeros encuentros, buscamos fortalecer, en los directivos docentes, el sentido de comprensión de sus humanidades, debilidades, singularidades y, sobretodo, la capacidad de entender que sus procesos de desarrollo personal influyen directamente en las condiciones profesionales. Se discutió en el cuarto y quinto encuentros la empatía en los contextos educacionales, la importancia de las relaciones interpersonales y la identificación del otro que también posee una rutina que va más allá del trabajo. Durante el sexto encuentro, se pusieron de relieve los aspectos que constituyen la identidad docente como un sistema relacional de influencias y posibilidades. Pudimos observar el desarrollo de una acción reflexiva, momentos de choques, de respeto, de acogida y de construcción, que ha resultado en un proceso de autoconocimiento. Consideramos que los resultados han apuntado hacia la importancia de reflexionar sobre la formación y la identidad profesional docente, abriéndose hacia la interdisciplinariedad y teniendo como eje el sujeto en construcción. Creemos en la transformación de la educación, por la que el proceso de enseñanza y aprendizaje sea de hecho un sistema de responsabilidad social que acoja al sujeto en su individualidad y contribuya para el desarrollo de sus potencialidades y habilidades.

Palabras clave: Formación Continua. Identidad Docente. Psicología.

Introdução

Profissionais da educação são todos os agentes que lidam diretamente com a elaboração, aplicação e execução das atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem no contexto escolar. Entende-se como profissionais da educação não somente os docentes que atuam nas salas

de aulas, mas também, os docentes que são gestores e diretores e lidam todos os dias com as demandas administrativas da escola, com as burocracias do município, com a elaboração e implementação da proposta pedagógica, com a efetivação das metodologias e inserção de outras alternativas, com as adequações de práticas pedagógicas, dentre inúmeras outras atividades desempenhadas.

Sabe-se que a função executada dentro da escola é diferente para cada profissional da educação, no entanto, o processo de formação inicial possui a mesma estrutura, sendo articulado entre a prática e os componentes teóricos. As instituições de ensino superior oferecem os cursos reconhecidos que são formativos para a docência e se organizam de acordo com seus regimentos e as diretrizes propostas pela instituição. Contudo, devem ser ancorados na Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica. (BRASIL, 2019).

A formação profissional docente é entendida como um *continuum* em que o professor vai se constituindo de acordo com sua atuação e entrelaça tanto questões referentes ao seu desenvolvimento profissional, como também aspectos pessoais, subjetivos e familiares. (MARCELO, 2009). Essa formação contínua contempla as práticas profissionais, a capacidade reflexiva das ações de trabalho, o aprendizado dos saberes que compõem a profissão, o contexto social e as condições pessoais de vida (TARDIF, 2002).

Os profissionais da educação lidam com um cenário de formação um pouco diferente de outras profissões. Segundo Formosinho (2009) a docência é uma profissão que primeiro se observa outras referências fazendo e só depois de muitos anos é que de fato se busca o processo de formação. Isso acontece, devido todo profissional da educação e de outras tantas profissões já terem sido alunos, observados outros professores e principalmente, criado referências positivas e negativas de atuação.

A construção do profissional docente extrapola os muros da escola e as relações educacionais, incorpora as experiências pessoais, a história de vida, os sentidos e significados que culminam em estratégias metodológicas. Assim, é possível compreender a dinamicidade, não somente da profissão docente, como também da escola enquanto instituição. A escola do século XX é apontada por Nóvoa (2009) como sendo *transbordante* no sentido de abraçar outras demandas, que em princípio deveriam ser da família ou da sociedade. Tanto a profissão docente como a própria instituição escola se desviam de suas responsabilidades para suprir outras necessidades de jovens e crianças.

Neste sentido, as transformações que atravessam a sociedade e o modo classista de se organizar representam um desafio para os profissionais docentes. Como é possível estar atento ao processo de evolução social, sem se desviar da responsabilidade com o ensino e aprendizagem? Como incorporar as inovações no dia a dia e apresentá-las à comunidade escolar? É imprescindível que o processo de formação continuada, entendido como um mecanismo constante de aprendizado, atualização e aperfeiçoamento seja efetivo. O processo de formação continuada deve possibilitar inclusive que o docente trabalhe o desenvolvimento de sua identidade profissional. Assim, certamente conseguirá conduzir de forma mais adequada às relações entre a escola, a família e a sociedade.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Logo, a identidade profissional é desenvolvida na interação entre os aspectos de vivência que permitem ao sujeito reconhecer as atividades profissionais e o seu grupo de trabalho, os enredos que governam a profissão, os agentes que integram esse contexto e principalmente, a evolução conduzida sobre o progresso da constituição reflexiva, crítica e de autoconhecimento desse profissional. Félix (2015) descreve que a identidade profissional é a consolidação de um “eu” que traz experiências passadas, que sofre influência do momento de agora e que planeja o futuro, ou seja, “se apodera da temporalidade dos fatos.” (p.70). A autora destaca ainda, a importância de se considerar nesse processo formativo a existência do “outro”. A identificação do “outro” como sendo um reflexo daquilo que eu sou ou daquilo que não devo ser, possibilita o fortalecimento de uma identidade social e no contexto profissional não é diferente. Ciampa (1989) traz discussões importantes sobre as possibilidades de se reinventar, de dar novos significados e entendimentos, constituindo outros sujeitos e representando outros papéis.

Sendo assim, é possível compreender as transformações da educação, da escola e principalmente, de quem são os profissionais da educação. O desenvolvimento de uma identificação profissional resulta então em dois entendimentos. O primeiro seria o entendimento do que se é, e do modo como se é identificado socialmente, e o segundo entendimento reflete aquilo que eu sou e o modo como eu desejo ser. São aspectos que podem ser entendidos como extrínseco e intrínseco ao processo formativo docente.

O autoconhecimento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da identidade profissional docente e pode ser entendido como o aspecto intrínseco já citado acima. É por meio dele que o docente exercita sua capacidade de pertencimento ao grupo profissional e conseqüentemente, define suas ações, sua responsabilidade e sua importância no contexto sistêmico da educação. Assim, são estabelecidas notas reflexivas sobre as dimensões humanas imprescindíveis na atuação profissional. Como descreve Arantes *et al.* (2009), o processo formativo docente caminha na direção do desenvolvimento do autoconhecimento e remete então, a uma identidade docente fortalecida.

Portanto, compreender a formação integrativa dos processos de constituição do profissional docente implica em estabelecer propostas que sejam pautadas em ações reflexivas, de diálogo e troca de experiências. É essencial perceber o profissional da educação em toda sua integralidade e trabalhar para o desenvolvimento de suas emoções, afetos, razão e autoconhecimento, o que certamente, resultará em uma dinâmica positiva na condução de uma educação mais justa e humana. (PAROLIN; CALDEIRA, 2007).

Na tentativa de fomentar uma construção teórica sobre a constituição profissional do professor e suas atribuições, criou-se um projeto de extensão que permitiu um diálogo entre a universidade e os gestores das instituições municipais da rede pública de ensino da cidade de Uberaba/MG. No decorrer do projeto, buscou-se promover o desenvolvimento de uma identidade profissional e autoconhecimento e, sobretudo, estimular aspectos que fortalecem as relações interpessoais no ambiente escolar.

Desse modo, a elaboração deste estudo tem como objetivo discorrer sobre a realização do projeto realizado com os gestores e suas implicações no desenvolvimento da identidade profissional e autoconhecimento, tendo como aliada a participação da psicologia nos processos formativos da docência.

Metodologia

O projeto surge no ano de 2019 por meio de uma solicitação da Secretaria Municipal de Educação por cursos de formação continuada que tivessem como foco o desenvolvimento humano e as emoções, e também a relação interpessoal e comunicação com a equipe pedagógica da cidade de Uberaba/MG.

Assim, o Grupo de Pesquisas e Estudo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, composto por alunos, professores, mestres e doutores, em

parceria com a Secretaria Municipal de Educação (MG), elaborou um curso de extensão inicialmente destinado aos gestores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI). Foram convidados todos os 34 gestores da rede municipal, contudo, participou efetivamente uma média de 15 participantes por encontro. A proposta é que, posteriormente, o projeto seja ofertado aos demais níveis da educação básica do município de Uberaba/MG.

Foram desenvolvidas atividades que buscaram estimular suas potencialidades, limitações e tomada de consciência de si e de seus desejos, identificar seus objetivos e propósitos, reconhecer suas qualidades e dificuldades, potencializar a autoaceitação e aceitação do outro. Além de vivenciar crises e limitações pessoais para manter um canal de comunicação aberto com a equipe como forma de minimizar tensões e relacionar as dimensões pessoais e as dimensões profissionais da carreira docente.

A proposta sugeria uma modalidade de curso de média duração, totalizando 20 horas, sendo realizado em seis encontros de 4h cada, em um período de aproximadamente dois meses. Iniciado no final do mês de maio de 2019 e concluído no início do mês de julho de 2019. Todos os encontros aconteceriam no espaço voltado à formação continuada dos professores da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba/MG. Os encontros foram organizados de 15 em 15 dias, em módulos de acordo com a temática a ser trabalhada e o grupo então, se encarregou de proporcionar atividades que pudessem envolver os participantes.

No Módulo I foram agrupados dois encontros e a temática de discussão era: “Compreendendo o Eu”. No primeiro encontro utilizou-se do contato inicial para conhecer o grupo que estava se formando, ouvir as expectativas sobre os demais encontros e principalmente sobre o que poderia ser acordado entre os mediadores e os participantes. Uma atividade expositiva foi proposta onde se apresentou um conteúdo sobre o desenvolvimento humano. No segundo encontro as temáticas de discussão foram: “Lidando com as emoções” e “Estresse e qualidade de vida”. Foram estruturadas atividades interativas e exposição de conteúdo que possibilitaram debates e construções.

Outros dois encontros aconteceram no Módulo II. O foco desta vez era: “Compreendendo o Outro”. No terceiro encontro se discutiu quem era esse outro e quais os entendimentos sobre o bom relacionamento e no quarto encontro, quais as características de um ambiente saudável e harmônico e a importância da comunicação. Foram utilizadas também atividades interativas e expositivas, e, por fim, no Módulo III, encontro quinto, buscou-se trabalhar a constituição da identidade profissional docente, ou seja, compreender

quais os aspectos que envolvem a profissão e de que modo o professor se identifica sendo parte dela. Além de instigar o entendimento das transformações pessoais, sociais e inter-relacionais que incidem diretamente sobre “Quem sou eu na minha profissão”.

As atividades expositivas foram utilizadas com o intuito de esclarecer conteúdo teórico de domínio de outras áreas, como por exemplo, o estresse e suas causas, o desenvolvimento humano, as emoções e seus desdobramentos, dentre outros. Para trabalhar demandas como essas foram mobilizadas as Psicólogas integrantes do grupo de pesquisa e as estudantes de psicologia. Apesar do curso não possuir um caráter terapêutico, buscou-se organizar os recursos utilizados nos encontros de modo a sensibilizar os participantes e assim permitir a efetividade das discussões.

Apesar do caráter expositivo da atividade proposta houve participação dos gestores presentes que discutiram o conteúdo apontado, levantaram hipóteses situacionais e muitas vezes apresentaram conteúdos reais vivenciados em seus contextos de trabalho. Foi possível observar o desenvolvimento de uma ação reflexiva, momentos de embates de ideias e posicionamentos contrários, de respeito e de acolhida, de construção e principalmente, de partilha e reconhecimento de sentimentos comuns.

Outra proposta de atividade adotada no curso foi a realização de momentos interativos. Foram propostas algumas dinâmicas que estimularam a coletividade, a parceria, a colaboração, além de trocas de experiências significativas. Os aspectos subjetivos relacionados à constituição de cada sujeito, a historicidade e o modo de significar e compreender o mundo e suas ações marcou os encontros e enriqueceram as pautas sugeridas.

Os encontros tinham como estrutura a apresentação da temática trabalhada no dia, a execução e o *feedback* das percepções de cada participante sobre o conteúdo explorado. Os apontamentos dos encontros foram reunidos em instrumentos como diários de campo dos extensionistas e registros das atividades pelos participantes, de modo que fosse possível estabelecer aspectos subjetivos, individuais, coletivos e principalmente aqueles que servissem como norteadores para os encontros seguintes. Roda de conversa, dinâmicas em grupo, atividades escritas, utilização de recursos artísticos foram algumas das metodologias utilizadas nos encontros.

Os resultados apontam aspectos referentes à percepção da constituição docente e o dia a dia de trabalho de gestores dos centros municipais de educação. De acordo com o *feedback* dos participantes e discussões teóricas do Grupo de Pesquisas e Estudo foi possível compreender uma mudança de perspectiva dos gestores ao exercerem momentos reflexivos de autoanálise

sobre a profissão docente e a vida pessoal, se reconhecendo como sujeito relacional, mediado pelas condições sociais. O projeto proposto foi realizado com os gestores, contudo sua estrutura possibilita o desenvolvimento e aplicabilidade com outros agentes educacionais.

Resultados e discussão

Os resultados levantados no decorrer do projeto possibilitaram ao grupo um diálogo teórico sobre o que os estudos apontam referente ao desenvolvimento profissional, dificuldades e realizações docentes. Ou seja, utilizou-se da literatura para embasar as discussões sobre os aspectos/demandas apresentados nos encontros.

Foram identificadas falhas no processo formativo docente no sentido de pouco se trabalhar as questões subjetivas, emocionais e teóricas com os profissionais da educação de modo integrativo. Como apontado, não há possibilidade de se separar o profissional do pessoal, assim é necessário compreender o profissional da educação como um alguém que também possui vida, família, fraquezas e desejos e, sobretudo, busca estabelecer uma organização para que cada demanda esteja devidamente em seu lugar.

Em todos os encontros essa foi uma queixa presente e que, de certa forma, contribui para a ideia de que o profissional da educação, necessariamente possua habilidades para todas as demandas, sem que haja deslizes ou erros. Essa carga emocional e de cobrança pode se apresentar como tensão e ansiedade e ainda contribuir para sofrimentos psíquicos mais relevantes. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A temática “Compreendendo o Eu” discutida no módulo I possibilitou trabalhar os aspectos pessoais, que envolvem demandas do contexto familiar, o entendimento das emoções, dos sentimentos, das situações estressoras e também a qualidade de vida. Ou seja, a identificação do profissional docente também como um sujeito que possui outras questões de vida e não somente a profissional.

Foi possível depreender ao serem levantados esses aspectos, primeiramente uma dificuldade em estabelecer o tempo e o local de trabalho. Sabe-se que a demanda do profissional da educação extrapola o horário de trabalho definido e invade os lares dos professores e seus momentos com a família. Observou-se uma dificuldade de reconhecimento de outros papéis sociais e a atividade gestora torna-se o aspecto central da vida dos participantes. Segundo Baião; Cunha (2013) essa rigidez no papel tende a dificultar seu desenvolvimento psíquico e social, podendo até resultar em adoecimento ocupacional.

A profissão torna-se então, uma possibilidade de se manter afastado de suas subjetividades, fraquezas e impede o desenvolvimento de um profissional mais humano. A pergunta “Quem sou eu?” apresentada em um dos encontros para os gestores trouxe imediatamente como resposta, “Sou professor...” e na sequência é que se pensava e articulava outros papéis sociais. Raras vezes surgia primeiro a ideia de que sou um “Ser humano”. Desse modo, a temática “Compreendendo o Eu” possibilitou apresentar aos gestores uma visão sistêmica de sua própria constituição. Como apontam Rhoden; Rhoden (2014) discutir a subjetividade nos processos formativos docentes permite uma identificação completa do ser humano com suas dimensões internas, externas, singulares e genéticas.

Concomitante aos apontamentos sobre o “Eu” surgem então, discussões sobre as emoções que envolvem o desenvolvimento profissional docente. Sabe-se que a profissão docente abarca processos que visam reconhecimento, valorização, por vezes, a competência de professores e gestores é medida pela aprovação dos alunos e desempenho das escolas. Para acessar as emoções dos participantes e construir os sentidos para as experiências vividas, os extensionistas utilizaram de recursos artísticos como vídeos, músicas, poemas e técnicas teatrais de encenação.

Assim, as emoções foram acessadas e trabalhadas pela psicologia, de modo a acolher e significar as experiências que os gestores trouxeram para os encontros. Esse fluxo intenso de descarga emocional deve ser trabalhado, uma vez que gera mudanças significativas nas condições biopsicosociais e refletem diretamente na atuação profissional, uma vez que, o profissional da educação se desenvolve e se humaniza ao passo que se relaciona e se refaz. (RHODEN; RHODEN, 2014).

Falar sobre as emoções e o entendimento delas possibilitou construir trocas de experiência e relatos em que os participantes conseguiram identificá-las, e identificar os desencadeadores e suas consequências. Pode ser entendido como uma experiência formativa que prepara o profissional para aprender a lidar com suas emoções e como efeito consiga minimamente lidar com as emoções dos outros. Baião; Cunha (2013) ressaltam a importância da autoanálise, pois além de um processo que visa autoconhecimento, também promove a diminuição das condições de adoecimento dentro das escolas.

Uma condição de adoecimento evidente entre a comunidade escolar é o estresse. Nos dois encontros que possibilitaram tatear essa temática foram apontados como estressores da rotina de trabalho a carga horária exaustiva, desvalorização social, fragilidades das propostas de cargos e salários, baixos

salários, abandono de cargo e falta de contingente, dentre outros, como evidenciados nos estudos de Gatti, *et al* (2019).

Os dois primeiros encontros fortaleceram nos gestores o senso de compreensão de suas humanidades, fraquezas, singularidades e principalmente a capacidade de entender que seus processos de desenvolvimento pessoal incidem diretamente sobre suas condições profissionais. Logo, ficou evidente a necessidade de um olhar cuidadoso para a subjetividade na busca por apresentar à comunidade escolar um profissional cada vez mais completo e humano, pois se entende que não há dissociação entre o mundo particular e profissional. Bragança (2012) salienta para a importância de uma formação que tenha como foco as relações sociais e as transformações interiores, no sentido de compreender uma dialética indissociável entre o “eu” e o “outro”.

No encontro três, módulo II as pautas levantadas e as atividades sugeridas facilitaram as discussões sobre quem é o outro, quais as demandas que esse outro traz para o contexto profissional e de que modo se estabelece uma boa relação. Buscou-se elucidar como as relações interpessoais contribuem para o desenvolvimento profissional de cada um.

Considerando o fato de os participantes serem gestores, a conduta empática e a modo de coordenação institucional foi bastante explorado nos encontros. Foram apontadas situações que exigiram o “ouvir o outro”, o se “colocar no lugar do outro”, mas principalmente a identificação da singularidade de cada um que compõe a equipe pedagógica, flexibilizando os modos relacionais na escola. Essas colocações permitiram delinear o papel do gestor como sendo aquele que articula, que organiza, que possui domínio técnico de procedimentos administrativos e pedagógicos, mas que sobretudo, possui capacidade de diálogo com seus pares, evidenciado nos estudos de Ogawa; Filipak (2013).

Deste modo, a elaboração do que é necessário construir com o outro enquanto agente profissional e essencialmente identificar quais as trocas possíveis enquanto seres humanos é um fator determinante para o bom desempenho de sua função. Reflexão esta que permitiu, no quarto encontro, uma autoanálise das condições de trabalho que estavam estabelecidas na equipe que cada gestor pertencia. Houve inclusive quem apontasse a necessidade de se construir com sua equipe um momento de interação e descontração, indicado por Poiani; Zanlorenzi (2016) como sendo uma das responsabilidades do gestor para com sua equipe.

Por fim, no sexto e último encontro, buscando entrelaçar todos os conteúdos apresentados se discutiu sobre a constituição da identidade docente: “Quem sou eu na minha profissão?”. Foram apresentadas perspectivas individuais sobre o quanto o processo formativo perpassa por condições

múltiplas é influenciado por aspectos intrínsecos (por exemplo, autoconhecimento) e extrínsecos (por exemplo, relações interpessoais), tendo relevância tanto os movimentos pessoais como as aprendizagens técnicas da profissão. Além de se buscar desenvolver em cada gestor a capacidade reflexiva, autoanalítica e empática com seus pares.

Autores como Tardif (2002), Marcelo (2009), Gatti; Barreto (2009), dentre outros acentuam a necessidade de estruturação de processos formativos que tenham como destaque o sujeito e sua historicidade, as relações interpessoais, a identificação do outro, o reconhecimento do professorado e, sobretudo, a condução de uma prática reflexiva que permita ao docente compreender a continuidade de seu desenvolvimento profissional.

Portanto, pode-se dizer que os resultados atingidos, além de proporcionarem discussões teóricas junto à literatura, auxiliaram no processo de autoanálise de formação e atuação dos gestores. Entende-se que o curso de extensão promoveu nos participantes a capacidade de reflexão sobre a constituição da identidade profissional docente e suas implicações. A atuação efetiva da psicologia na tentativa de contribuir para o desenvolvimento profissional que integre o sujeito, sua história, suas emoções, suas lutas e conquistas de modo individual, possibilitou a construção de laços fortalecidos entre o grupo de gestores e trocas significativas.

Desse modo, entende-se que os resultados apontaram para um movimento relevante de se pensar os processos formativos e a identidade profissional docente, abrindo-se para a interdisciplinaridade e tendo como foco o sujeito em construção e suas interações.

Conclusão

Os apontamentos e as construções possibilitadas no decorrer das discussões permitem concluir que o projeto contribuiu significativamente para uma análise dos aspectos que constituem o profissional docente. Os sentidos apresentados sobre a profissão docente e sua identidade enriquecem a literatura, por contribuírem para as investigações e elaboração de outros estudos dentro da temática.

Assim, é possível compreender que a atuação do grupo de pesquisa no projeto proposto aos gestores do município de Uberaba/MG proporcionou uma construção reflexiva da atuação destes, enquanto profissional da educação. Temas relevantes possibilitaram fortalecimento na constituição do sujeito individual, que necessariamente encontra-se em grupo, e que enfrenta todos os dias uma transformação.

A realização deste projeto permitiu ainda, a aproximação da psicologia na formação continuada docente, possibilitando um entendimento melhor sobre o desenvolvimento e as dimensões humanas. Espera-se que cada vez mais as formações continuadas docentes sejam pensadas de modo interdisciplinar e consigam ser estruturadas entendendo o profissional da educação como um sujeito completo, humano.

Assim, acredita-se na transformação da educação, da escola e dos agentes educacionais na perspectiva de se construir uma instituição cada vez mais democrática, justa e humana. E que o processo ensino aprendizagem seja de fato um sistema de responsabilidade social que abrace o sujeito em sua individualidade e contribua para o desenvolvimento de suas potências e habilidades.

Referências

ARANTES, Mariana Marques; CORDEIRO, Eugênia Paula Benício; MENEZES, Adriana Dantas de Oliveira; CÂMARA, Michele. A relevância do autoconhecimento e da autogestão das emoções para o exercício docente. *In*: CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID6363_11092017101758.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRAGANÇA, Inês Ferreira Souza. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. 312 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1, de 2 de julho de 2019**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FORMOSINHO, João. **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto, 2009.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Maria Sandhi; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Gelisa Soraia Cavalcanti. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5967>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**, [s. l.], n. 8, p.7-22, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 14 abr. 2021.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa. 2009.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro; CALDEIRA, Rachel Cherubini Tome-di. Formação de professores: um investimento em autoconhecimento. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 169-181, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

POIANI, Elem Ribeiro do Valle; ZANLORENZI, Marcos Aurélio. O olhar para si mesmo e ver o mundo – a construção do trabalho colaborativo dentro do ambiente escolar. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 2-19, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_ufpr_elemribeirodovallepoiani.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 118-135, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754. Acesso em: 04 maio 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Recebido em: 10 de maio de 2021.

Aprovado em: 21 de junho de 2021.